

**TRANSCRIÇÃO E EDIÇÃO DE UMA CARTA OFICIAL
MANUSCRITA DO SÉCULO XVIII**

Rayane Thaynara Santos (UFMT)

rayanethaynara@hotmail.com

Carolina Akie Ochiai Seixas Lima (UFMT)

carolakie@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem o propósito de analisar, a partir do ponto de vista filológico, uma carta oficial de 3 de julho de 1788, escrita por José Pinheiro de Lacerda a Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, a pedido do governador de Moxos, endereçada ao governador da capitania de Mato Grosso. O motivo de tal carta é para informar sobre o envio de um saco de cartas. Por meio da ciência da filologia, que estuda o texto, apresentarei a edição semidiplomática conforme metodologia convencionalizada do PHPB, para analisar alterações sofridas na grafia de algumas palavras. Este trabalho é desenvolvido no âmbito do grupo de pesquisa FOLIUM – Estudos Interdisciplinares de Linguística, Filologia e História, coordenado pela Prof^a Dr^a Carolina A. O. S. Lima, e além de contribuir para com as pesquisas do projeto PHPB-MT – Para a História do Português Brasileiro em Mato Grosso.

Palavras-chave:

Edições. Manuscrito. Paleografia.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to analyze, from the philological point of view, an official letter of July 3, 1788, written by José Pinheiro de Lacerda to Luís de Albuquerque de Melo Pereira and Cáceres, at the request of the Governor of Moxos, addressed to the governor of the captaincy of Mato Grosso. The reason for such a letter is to inform about sending a bag of letters. Through the science of philology, which studies the text, I will present the semidiplomatic edition according to the agreed methodology of PHPB, to analyze changes in the spelling of some words. This work is developed with in there search group FOLIUM – Interdisciplinary Studies of Linguistics, Philology and History, coordinated by Prof. Dr. Carolina A. O. S. Lima, and besides contributing to the research of the project PHPB-MT – For the History of Brazilian Portuguese in Mato Grosso.

Keywords:

Editions. Manuscript. Paleography.

1. Introdução

O presente artigo tem como propósito, a partir do ponto de vista da filologia, analisar a edição fac-similar e semidiplomática e também a

transcrição e análise de uma carta do comandante José Pinheiro de Lacerda informando o envio de um saco de cartas Governador de Moxos para o governador da capitania de Mato Grosso, a respeito de um saco de cartas que estava sendo enviada para a dita capitania, datado de 03 de julho do ano de 1788.

Quando falamos em filologia, estamos tratando da ciência que estuda língua por meio de documentos escritos (MELO, 1981). Ou seja, para estudar uma língua por meio dessa ciência é necessário que se tenha registros escritos, sendo que tal área de estudo se vale de ciências complementares como história, paleografia e arqueologia.

Conforme Melo (1981), o pesquisador precisa compreender diversos aspectos presentes nos manuscritos tais como, as abreviaturas, que devem ser desfeitas, identificar as possíveis intervenções sofridas no texto (pequenas inserções de palavras ou marcas, bem como carimbos), além dos aspectos históricos culturais e políticos que interferem na escrita desde a forma de escrever, as escolhas de palavras e as referências apresentadas.

Moraes (1994) apresenta a filologia, como ciência que

[...] tem como objeto principal o conhecimento completo e perfeito da civilização de um povo, numa determinada época de sua vida civil, através das suas obras de razão, de sentimento e de fantasia. (MORAES, 1994)

Já Coutinho (1976, p. 17) apresenta outra definição para a filologia e que nos mostra as diferenças entre o seu estudo e a ciência da linguística. Segundo o autor, filologia é “a ciência que estuda a literatura de um povo ou de uma época e a língua que lhe serviu de instrumento”.

Para este artigo, objetivou-se o uso da filologia para analisar alterações sofridas na grafia de algumas palavras. E justifica-se pela importância que os manuscritos têm para a história de Mato Grosso.

2. Abordagem teórico-metodológica

Spina (1994) nos apresenta quatro possibilidades para reproduzir um texto, são elas: mecânica ou fac-similar; diplomática; semidiplomática ou diplomático-interpretativa e texto crítico.

Nós estudaremos o manuscrito em edição fac-similar que é a fo-

tografia do texto, em que se reproduz as características do original e possui um grau baixo, próximo a zero, de intervenção do editor no texto. E segundo Santiago-Almeida (2009) esse tipo de documento permite estudos de diversas áreas como histórico e linguístico.

Em se tratando da edição semidiplomática, Cambraia (2005) diz que esse método é a reprodução tipográfica do texto, com o desdobramento das abreviaturas sem, no entanto, alterar os demais aspectos do texto (como a grafia já não utilizada mais) e, portanto, método mais adequado para análises linguísticas.

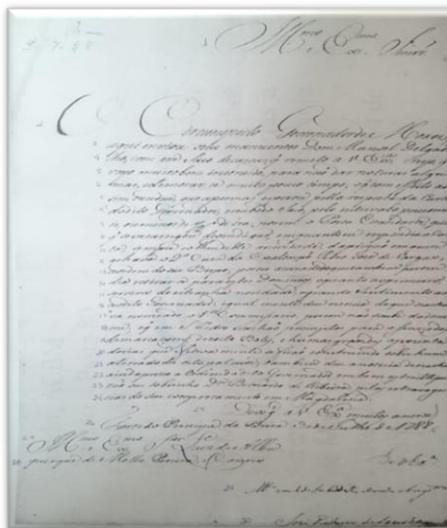
O manuscrito aqui estudado possui um fôlio, *recto(r)*, que é do comandante José Pinheiro de Lacerda informando o envio de um saco de cartas do governador da província de Moxos ao Governador da Capitania de Mato Grosso, Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, datado de 03 de julho de 1788.

Foi realizada a leitura do documento previamente para depois realizarmos a edição semidiplomática de acordo com as suas normas como, contexto em que foi escrito, datação, autoria e critérios de edição.

Para a edição semidiplomática adotamos também os critérios de transcrição definidos pelo PHPB (projeto nacional “Para a História do Português Brasileiro”). Os critérios de edição semidiplomática apresentados nessa transcrição seguiram os seguintes itens:

1. As linhas serão enumeradas de cinco em cinco;
2. A pontuação original será mantida;
3. A acentuação original será mantida;
4. As abreviaturas serão desdobradas, indicando-se em itálico as partes nelas suprimidas;
5. As maiúsculas e minúsculas serão mantidas como no original;
6. A ortografia será mantida como no original, não se efetuando nenhuma correção;
7. As assinaturas serão indicadas por diples<>.

3. Edição Fac-similar



4. Edição semidiplomática

FICHA CODICOLÓGICA	
Identificação	ACBM-IPDAC caixa 22- pasta 80 – n°1900
Assunto	Comunicar o envio de um saco de cartas do governador de Moxos para o Governador da capitania de Mato Grosso
Local e data	3 DE JULHO DE 1788

Illustríssimo e Excellentíssimo Senhor
 O Circunspecto Governador de Moxos,
 Aqui enviou o seu manuseus Dom Manoel Delgado-
 lho, com esse saco de cartas, *que* remeto a *Vossa Excelência* creyo, *que*
 5 veyo muito bem instruido, para não dar noticia algu-
 mas, a demorar-se muito pouco tempo; *oque* com effeito as-
 sim succedeu, que apennas esperou pella resposta da carta
 do dito Governador, e recibodo sacco, pelo intervalo pouco ma-
 is, ou menos de [ilegível] de óra; porem o Porta Estandarte, *que*
 10 *que* se encarregou de sindágar, em quanto eu respondia a car-
 ta, sempre colheu deste a novidade, da prizão em que se
 achava o dito cura da Exaltação Pedro Ioze de Vargaz,
 a ordem do seu Bispo; por ser acuzado de *que* tambemperten-
 dia retirar-se para estes domínios, e quanto ao primeiro,
 15 servira de estranha novidade, e grande sentimento ao

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- ao dito Governador: igual mente deu noticia deque se achava nomeado o Vosso Commissario, porem não soube dar nome; e *que* em *Senhor* Pedro se acha o promptos para o serviço da demarcação em, dezoito Boty, e humas grandy aposenta
- 20 dórias que fetivamente se [ilegível] construindo sobre huma aterra do de oito palmos; também deu a noticia de [ilegível] ainda pensa o [ilegível] dito Governador em bem [ilegível] zao seu sobrinho *Doutor* Bernardo de Ribeira, pelas estravagan cias do seu comportamento em Magdalena.
- 25 Deos *garde* a Vossa Excelência muitos annos Forte do Principe da Beira data *Illustrissimo* *Excelentissimo* *Senhor* Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres De *vossa* *Excelentissima*
- 30 *Muito* omilde súbdito, ecriado obrigandomo <loze Pinheiro de Lacerda>

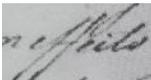
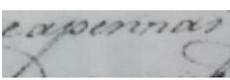
5. *Filologia*

Somente em 1911 entrou em vigor o acordo ortográfico para uniformizar a grafia. Naquele longo período histórico, a ortografia era uma prática ao gosto de cada um. Conforme Silva (2016, p. 9), “o cidadão escolhia o autor de sua simpatia ou conveniência, sem qualquer obrigação de seguir à risca as normas indicadas pelo escolhido”.

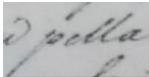
Podemos perceber pela grafia deste documento que se trata do período pseudoetimológico, que se inicia no século XVI e se estende até 1904, momento em que temos a publicação da *Ortografia nacional* de Gonçalves Viana.

Isso se torna relevante para compreendermos os aspectos extralinguísticos, que interferiam na escrita dos escribas nesta época, e que poderemos observar se apresentam bem neste documento que analisamos.

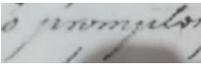
A primeira característica de destaque é a presença de consoantes dobradas, conforme descrição abaixo.

 <p><effeito> (linha 6)</p>	 <p><apennas> (linha 7)</p>
--	--

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

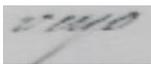
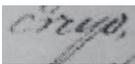
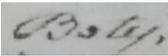
 <pella> (linha 7)	 <Mello> (linha 28)
--	---

O segundo ponto de destaque são os encontros consonantais *ct*, apresentados no quadro a seguir.

 <circunspecto> (linha 2)	 <promptos> (linha 18)
---	--

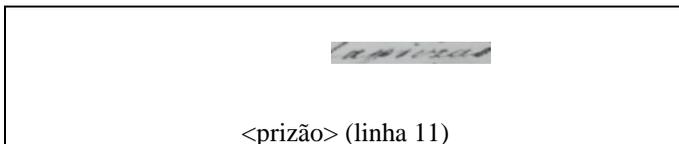
Observa-se nos ditongos e tritongos a semivogal (iode) *y*. Segundo Gonçalves (2003), é denominado sistema misto, que

[...] se constitui na convergência de vários princípios “como a etimologia e a pronúncia, podendo verificar-se versões mais ou menos fortes de etimologia, de grafias históricas, de adoção de grafias fonéticas, ou de sujeição ao uso, em que a semivogal do ditongo está representada por *y*”. (GONÇALVES, 2003, p. 40)

 <veyo> (linha 5)	 <creyo> (linha 4)
 <grandy> (linha 19)	 <boty> (linha 19)

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Percebemos, ainda, neste documento o uso de pontuações como a vírgula, ponto e vírgula, ponto final e hífen. E podemos ver aqui o uso do til (~) para marcar a nasalidade.



6. Contexto histórico: A Capitania de Mato Grosso e sua relação com a província de Moxos

A Capitania de Mato grosso foi criada pelo Conselho Ultramarino que deliberou, por sua criação por meio de um Alvará, em 9 de maio de 1748 (ANZAI, 2008).

Nesse período, o grupo étnico prioritário da região era os indígenas, seguido de negros que vieram devido às lavras de ouro que tinham sido descobertas na região (ANZAI, 2008).

Por se tratar de uma capitania pertencente a Portugal, e estar situado em uma região de fronteira, o primeiro capitão dessa capitania foi Antônio Rolim de Moura que fundou a capital Vila Bela de Santíssima Trindade, que ficou determinada como capital da capitania, em março de 1752 (ANZAI, 2017).

Como dito, a capitania de Mato Grosso se encontrava em uma área de fronteira, com as províncias de Moxos e Chiquitos que faziam parte de uma ocupação castelhana. Essa ocupação foi uma estratégia do governo espanhol para proteger o território e nela se instalaram missões religiosas.

No entanto, criou-se uma relação pouco adequada entre os territórios de Moxos e a capitania de Mato Grosso. Em estudos recentes realizados por Jesus (2017) e outros pesquisadores, em análises de documentos encontraram-se informes referentes a contrabandos realizados entre os dois territórios.

Conforme a autora, dentre as mercadorias comercializadas destaca-se o de cabeças de gado vacum e cavalos, importantes por se tratar de uma região de fronteira onde a escassez de produtos predominava e o

pouco que se tinha alto custo (JESUS, 2017).

7. Considerações finais

Neste texto mostramos a relevância do estudo de manuscritos por meio da filologia para compreender o documento em sua totalidade. Podendo assim, fazermos as análises linguísticas desejadas.

Ao realizarmos este estudo, contribuímos então para a divulgação e entendimento do surgimento e relações que nosso estado, uma região de fronteira e portanto, de contato com outros povos no que tange a cultura e língua, bem como permitir que outros pesquisadores tenham acesso a esses documentos e possam realizar estudos mais amplos sobre os temas aqui abordados.

Por fim, pensando em nossa língua, em sua modalidade escrita, o presente artigo permite que nós possamos entender mais as alterações sofridas ao longo do tempo e o que pode ter motivado tais mudanças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANZAI, Leny Caselli. Missões de Chiquitos e Moxos e a capitania de Mato Grosso. *Revista lusófona de ciência das religiões*, Ano VII, n. 13/14, p. 253-62, 2008.

CAMBRAIA, C. N. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

FLEXOR, M. H. O. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. São Paulo: Secretaria da cultura: Coordenadoria de Atividades Culturais, Departamento de Artes e Ciências Humanas – Divisão de Arquivo do Estado (DAE), 1979

GONÇALVES, Maria Filomena. *As ideias ortográficas em Portugal e pronunciar com acerto a Língua Portuguesa – de Madureira Feijó a Gonçalves Viana (1734–1911)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia, MCES, 2003.

JESUS, Nauk Maria de. O contrabando na fronteira oeste da América portuguesa no século XVIII. *Hist. R.*, v. 22, n. 3, p. 70-86, Goiânia,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

set./dez. 2017.

MELO, Gladstone Chaves de. *Iniciação à filologia e à linguística portuguesa*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

MORAES, Lygia Corrêa Dias de. Filologia e língua portuguesa: histórico. *Estudos Avançados* 8(22), 1994. p. 415-21

SANTIAGO-ALMEIDA, M. M. Os manuscritos e impressos antigos: a via filologia. In: Beatriz Daruj Gil; Elis de Almeida Cardoso; Vália Gil Condé. (Org.). *Modelos de análise linguística*. São Paulo: Contexto, 2009, v. 1.

SILVA, José Pereira da. *Ortografia do português do século XVI a 2016*. Rio de Janeiro: edição do autor, 2016.

SPINA, S. *Introdução à Edótica*. 1, 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1977, 1994.